

A IMPORTÂNCIA DA DISSECAÇÃO ANIMAL NA ANATOMIA VETERINÁRIA PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL CLÍNICA-CIRÚRGICA

SILVA, Luana Célia Stunitz da.¹
SANTOS, Paulo Ramos da Silva.²

RESUMO

A anatomia é uma das disciplinas na qual os discentes apresentam uma maior dificuldade durante a graduação. O objetivo deste trabalho foi apresentar a técnica de dissecação em animais realizada, com ênfase na miologia, a fim de promover no discente uma melhoria na relação ensino-aprendizagem, além de desenvolver a ética e a postura profissional perante o animal. Os discentes, divididos em grupos, efetuam a dissecação de um cadáver animal durante 4 semanas ao longo de cada semestre da disciplina Anatomia Veterinária I da Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Setor Palotina. E a partir da dissecação, é realizada a identificação dos músculos por região do corpo do animal (cabeça, pescoço, tronco, membro torácico e membro pélvico). Ao final das dissecações, cada grupo de alunos confecciona um atlas impresso constando fotografias identificadas dos músculos por região, com uma legenda descrevendo a origem, inserção, ação e inervação de cada músculo destacado. O aprendizado da técnica de dissecação permite aos discentes o manuseio correto dos instrumentais, como também a identificação dos músculos. Estimulando a integralização do assunto com outras disciplinas, tornando-se desta maneira de suma importância na formação de Médicos Veterinários.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Aprendizagem, Dissecação, Anatomia Veterinária.

1. INTRODUÇÃO

A anatomia é uma das disciplinas na qual os discentes apresentam uma maior dificuldade de correlação e assimilação dos assuntos. A intencionalidade em relacionar conteúdos didáticos e motivar os alunos pode contribuir para a melhoria da relação ensino-aprendizagem (TEODORO e VASCONCELOS, 2005). Pois ao deixar o ensino da anatomia prático e dinâmico nota-se um diferencial para os acadêmicos estarem mais preparados às disciplinas de cunho cirúrgico, por exemplo, e também para o âmbito profissional. Nesse contexto sabe-se que muitos autores apontam a importância da interação de áreas básicas da graduação como pilar para as disciplinas profissionalizantes, tais como a clínica médica e cirúrgica (LAZINHO et al., 2004).

O presente trabalho foi realizado com o intuito de expor a importância das dissecações de animais que são efetuadas em todos os semestres letivos pelos alunos da Anatomia Veterinária I da UFPR-Setor Palotina, com ênfase ao estudo da miologia, para a formação de novos profissionais Médicos Veterinários voltados ao âmbito clínico-cirúrgico.

¹Docente do Departamento de Biociências da Universidade Federal do Paraná-Setor Palotina. E-mail: luanastunitz@ufpr.br

²Docente do Departamento de Biociências da Universidade Federal do Paraná-Setor Palotina. E-mail: paulo.ramos@ufpr.br

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A dissecação de cadáveres é reconhecida como método ideal para o aprendizado nos cursos da área médica (PILECCO et al., 2014), pois, além do enfoque anatômico tal atividade possibilita o manuseio correto de alguns instrumentais cirúrgicos, bem como estimula a ética e a postura profissional perante o animal (PILECCO et al., 2014).

Tais procedimentos em cadáveres animais permitem a compreensão da importância das estruturas, da forma e da disposição de músculos necessários à respiração, deglutição e locomoção, por exemplo (SANTOS et al., 2009). Capacitando assim o aluno a estabelecer analogias e a dialogar com outras disciplinas ou áreas do conhecimento, como, a clínica cirúrgica, promovendo um elo entre o conteúdo disciplinar e o saber científico (GONÇALVES & BOLDRINI, 2011).

3. METODOLOGIA

Os animais utilizados neste trabalho são provenientes de doações realizadas pelo Hospital Veterinário da UFPR – Setor Palotina, e quando recebidos pelo Laboratório de Anatomia da UFPR-Setor Palotina são fixados em solução de formaldeído 10% por canulação da artéria carótida comum e mantidos para conservação. Conforme a disponibilidade em cada semestre as espécies animais utilizadas podem abarcar cães adultos, ovinos adultos e bezerros. A cada semestre letivo da disciplina obrigatória de Anatomia Veterinária I da UFPR – Setor Palotina é proposto aos discentes a atividade de dissecação quando a disciplina alcança o conteúdo de miologia. Assim os alunos são divididos em equipes nas aulas práticas, com no máximo seis pessoas, para a dissecação dos cadáveres animais.

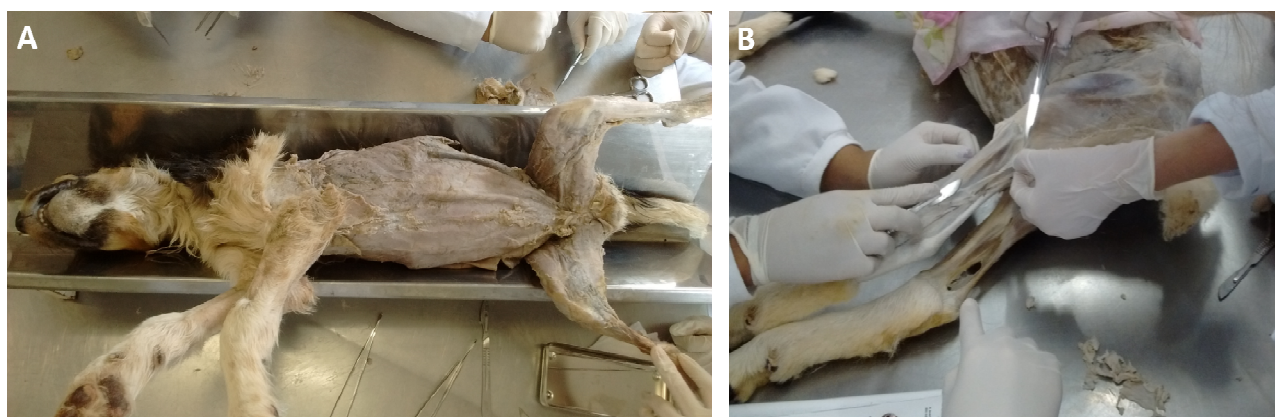
Os grupos desta maneira efetuam a dissecação apenas de um antímero de um cadáver animal por no mínimo 4 semanas consecutivas ao longo do semestre nas aulas práticas. E durante as dissecações os mesmos utilizam equipamentos de proteção individual (EPIs) como máscaras, óculos de proteção, jaleco, luvas de látex e também instrumentais, como tesouras, pinças anatômicas, pinças dente de rato, cabo e lâminas de bisturi (Figura 1A e 1B).

Juntamente com o trabalho propriamente dito é realizado a identificação dos músculos por região do corpo do animal (cabeça, pescoço, tronco, membro torácico e membro pélvico) os quais são explanados pelo docente responsável. E este também, ao longo das aulas, tanto teóricas quanto práticas, apresenta a importância do conteúdo aplicado a alguns casos clínicos, como por exemplo,

hérnias diafragmáticas, hérnias inguinais, procedimentos cirúrgicos como toracotomia, celiotomia, dentre outros, por meio de artigos científicos, imagens e/ou vídeos.

Ao final das dissecações, cada grupo deve confeccionar e entregar um atlas impresso e encadernado, no qual constam fotografias com uma identificação numérica dos músculos por região e uma legenda com a origem, inserção, ação e inervação de cada músculo identificado. Vale salientar que esta atividade é considerada como forma avaliativa na disciplina.

Figura 1 – A. Vista ventrodorsal de um cão posicionado em uma calha de aço inoxidável permitindo melhor acesso para o grupo de alunos efetuar a dissecação da face medial do membro pélvico esquerdo. B. Grupo de alunos utilizando tesoura e bisturi para a dissecação da face lateral do membro pélvico esquerdo de um ovino posicionado em decúbito lateral na mesa.



Fonte: Prof. Luana Célia Stunitz da Silva – arquivo pessoal (2018).

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta metodologia aplicada nas aulas práticas permite aos alunos o treinamento no manuseio de alguns instrumentais cirúrgicos. Principalmente no porte correto do cabo com lâmina de bisturi para proceder, por exemplo, ao ato de diérese (incisão e divulsão), um dos princípios básicos de uma cirurgia, como também relatado por PILECCO et al. (2014). Bem como também possibilita ao discente observar como procederia, em certas situações na clínica cirúrgica, visto a exemplificação a alguns casos clínicos durante as aulas, gerando uma aprendizagem significativa e motivadora (LAZINHO et al., 2004). Capacitando assim o mesmo para que em uma situação real de trabalho este não proceda de forma incorreta, tendo em vista que a falta de experiência de um cirurgião iniciante implica em submeter o animal a um maior tempo anestésico e cirúrgico, levando assim a uma recuperação tardia ou até mesmo podendo acarretar o óbito ao paciente (NETO et al., 2013).

Além do conhecimento científico adquirido nesse período, os discentes aprendem a trabalhar em grupo, de forma organizada, de modo a respeitar e compreender as limitações de cada um,

fazendo o possível para que o trabalho seja realizado e finalizado de forma satisfatória. Dentro do trabalho efetuado por McLachlan et al. (2004) a dissecação proporcionou ao aluno a possibilidade tridimensional de observação de estruturas estudadas, sendo tão efetiva ou mais que leituras e teorias.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento acerca tanto da própria técnica de dissecação quanto da identificação dos músculos torna-se de suma importância para propiciar a formação de Médicos Veterinários aptos e capacitados em habilidades específicas relacionadas à clínica e à cirurgia animal.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, A.; BOLDRINI, S.C. Eixos temáticos: uma nova abordagem para o processo de ensino-aprendizagem em anatomia. **Journal of Morphological Science**, v. 28, Suplemento, p.37, 2011.

LAZINHO, R. C. MIGLINO, M. A.; FERREIRA, J. R. Análise crítica e subjetiva dos conteúdos da anatomia topográfica ensinados na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo e uma proposta de adequação baseada na realidade profissional contemporânea. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, vol 41, n. 3, p. 173-182, 2004.

MCLACHLAN, J. C.; BLIGHT, J.; BRADLEY, P.; SEARLE, J. Teaching anatomy without cadavers. **Medical Education**, vol 38, n. 4, p. 418-424, 2004.

NETO, G. B. M.; SOUZA, L. M. DE; CORREIA, D. A. DE B.; MARQUES, N. DE B. Uso de peças anatômicas nas aulas práticas de clínica cirúrgica veterinária. In **XIII Jornada de ensino, pesquisa e extensão (JEPEX) - UFRPE**: Recife, 2013. Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/2013/cd/resumos/R1059-3.pdf>> Acesso em: 21 abril 2018.

PILECCO, B. M.; SOUZA JUNIOR, P. D.; SILVA, M. F. M.; CARVALHO, A. D. Importância da Dissecação para o Ensino da Miologia Animal. In **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão - Unipampa**, 2014. Disponível em: <<http://seer.unipampa.edu.br/index.php/siepe/article/view/7881>> Acesso em: 21 abril 2018.

SANTOS, C. R. O.; SANTIAGO, V.G.; SILVA, G.G.A.; MELO, R.G.A.S.; MELO, R.R.C.B.; PESSOA, R.S.N.; OLIVEIRA, J.M.R.P.B.; SILVA, J.G.; JUNIOR, A.R.P.; AMORIM, M.J.A.A.L. Ética na utilização de cadáveres animais em anatomia veterinária. In **IX Jornada de ensino, pesquisa e extensão (JEPEX) – UFRPE**: Recife, 2009. Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/r0182-2.pdf>> Acesso em: 21 abril 2018.

TEODORO, A.; VASCONCELOS, M.A. **Ensinar e aprender no ensino superior (por uma epistemologia da curiosidade na formação universitária)**. São Paulo: Cortez, 2005.